

# *A Segunda Carta de Paulo a Timóteo*

## Um Apelo para Completar a Carreira (2 Timóteo 4)

Dayton Keese

*Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério (2 Timóteo 4:5).*

Quando um mestre exemplar como Paulo (1 Coríntios 11:1) sabe que sua vida está atingindo o clímax da eternidade, o desejo de carregar cada expressão com mais poder é intensificado. Paulo certamente tinha um senso especial de responsabilidade, ao chegar à conclusão de sua carta.

O capítulo 4 começa com uma ordem, e Paulo apresentou várias causas dessa ordem ou incumbência (4:1–8). Demonstrando uma crescente emoção porque a sua partida estava próxima, o apóstolo ansiava pela companhia de seu amado filho Timóteo (4:9–13). Todavia, a fé fervorosa desse velho soldado da cruz prevaleceu. Paulo desejava que Timóteo reconhecesse que sua confiança era elevada mesmo naqueles momentos de crise. Paulo deu aqui uma das mais profundas expressões de vitória em meio à adversidade já apresentadas (4:18). Os comentários significativos do capítulo 4 citam pessoas e fazem apelos que certamente tocaram Timóteo profundamente (4:19–22).

### **Lição 10**   **4:1–8**   **Uma Ordem a Cumprir**

Quando Paulo emitiu sua “ordem”, ele o fez porque, de uma perspectiva *negativa*, acabara de mostrar a Timóteo que nos últimos dias haveria homens seguindo um caminho de insensatez e fracasso (3:1–9). De uma *perspectiva positiva*, Paulo observou que Timóteo havia sido habilitado para “toda boa obra” (3:10–17).

Paulo começou dizendo a Timóteo: “Conjuro-te” [“Eu o exorto solenemente”; NVI] (4:1a). Obviamente, Paulo escolheu com cuidado os termos e as pessoas da divindade para transmitir a Timóteo a solenidade e seriedade das palavras que iria dizer. Evangelista, *escute com atenção!*

#### **A PERTINÊNCIA DA ORDEM (v. 1)**

Paulo ilustrou a pertinência dessa ordem usando pessoas e prioridades divinas. Em primeiro lugar, a ordem era dada “perante Deus” (4:1), Jeová, o Todo-Poderoso, o Senhor do céu e da terra. Timóteo sabia que qualquer mensagem proferida na presença de Deus deveria ser ouvida com uma atenção arrebatadora, um interesse cooperativista, deveria ser obedecida de acordo

com sua aplicação e deveria ser partilhada com dedicado fervor.

Todavia, a ordem que Paulo estava passando a Timóteo incluía “Cristo Jesus”. As credenciais de Jesus também são inquestionáveis. No contexto do versículo 1, Ele é relacionado aos três momentos ou acontecimentos:

1. O momento culminante — Cristo “há de julgar vivos e mortos”. Esse direito é dEle, e Ele tem as ferramentas para fazer isso (João 12:48; Hebreus 4:12, 13; Apocalipse 2:12; 3:14; 20:11–15).

2. A majestade cativante — Cristo aparecerá. Paulo escreveu: “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

William Barclay observou a importância do

termo grego equivalente a “manifestação”<sup>1</sup>:

A manifestação ou aparecimento do imperador num local era a sua *epifaneia*. Obviamente, quando o imperador estava para visitar algum lugar, tudo era colocado em perfeita ordem. As ruas eram varridas e decoradas; todo trabalho era posto em dia. A cidade era limpa e adornada para estar à altura da *epifaneia* do imperador. Por isso disse Paulo a Timóteo: “Você sabe o que acontece quando uma cidade está à espera da *epifaneia* do imperador; você está esperando a *epifaneia* de Jesus Cristo. Faça o seu trabalho de forma que tudo esteja preparado para quando Ele Se manifestar”. O cristão organiza a vida de maneira que a qualquer momento ele esteja preparado para a vinda de Cristo.<sup>2</sup>

3. O encontro culminante — Cristo será conhecido a todos “pela sua manifestação e pelo seu reino”. A inserção da expressão “seu reino” aqui deve estar relacionada ao momento da Sua manifestação e julgamento. Na sua tradução interlinear, Alfred Marshall usou esta expressão concernente ao juízo: “aquele que está prestes a julgar” os vivos e mortos (gr.: *toumellomtos krinein*)<sup>3</sup>.

Marshall traduziu adequadamente o texto grego, mas ele se torna um problema para nós, se pensarmos cronologicamente em vez de considerar a seqüência da narrativa. Cronologicamente, Jesus ainda não havia *Se manifestado* nem começado esse *julgamento dos vivos e mortos*. Então, a que sentido se aplica “há de julgar”? Ele se encaixa na seqüência. Hebreus 9:27 diz: “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”. Todos nós reconhecemos que, desde que o autor de Hebreus escreveu essas palavras, muitos morreram mas o julgamento ainda não aconteceu! Cronologicamente, isso seria confuso; mas dentro de uma seqüência a afirmação faz sentido. O acontecimento posterior à morte é o julgamento.

O mesmo se aplica à volta de Cristo. Quando Ele se manifestar, será tanto para julgar (Hebreus 10:30; 1 Pedro 4:17; Apocalipse 20:11–15) como para receber o reino, apresentando a igreja a Si mesmo (Efésios 5:15–27; 1 Tessalonicenses 2:12; 4:16–18) e

entregando essas almas (esse reino) ao Pai. Lemos em 1 Coríntios 15:24–28:

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Esses versículos esclarecem um conceito equivocado de alguns que dizem que o reino ainda não está aqui!

Paulo estava escrevendo a respeito da consumação do grande plano de Deus, quando Jesus Se manifestará e nós que estamos no reino teremos o glorioso privilégio de vê-LO face a face. Era dessa perspectiva vantajosa — essa posição de Deus, Cristo e a hora da Sua manifestação e juízo — que Paulo instruiu Timóteo:

Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina... Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério (4:2–5).

## O PLANO E O PROCEDIMENTO IMPLÍCITOS NA ORDEM (v. 2)

O plano de atuação implícito na ordem dada ao evangelista gera muitos pensamentos. A mensagem é claramente identificada. O evangelista deve “pregar<sup>4</sup> a palavra”. É impossível cometer exageros ao salientarmos a necessidade de se pregar a Palavra. Paulo disse: “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação” (1 Coríntios 1:21).

Timóteo precisava pregar a Palavra “quer seja

<sup>1</sup> Aparecer (gr.: *epifaneia*) – um termo “especialmente usado em relação ao imperador romano. Sua ascensão ao trono do império era sua *epifaneia*; e em particular — e este é o pano de fundo do raciocínio de Paulo aqui — o termo era usado com respeito a uma visita do imperador feita a qualquer província ou cidade” (William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* [“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”], The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, p. 233).

<sup>2</sup> Ibid.

<sup>3</sup> Alfred Marshall, *The R.S.V. Interlinear Greek-English New Testament* (“O N.T. Interlinear Grego-Ingês da R.S.V.”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1970, p. 842.

<sup>4</sup> Pregar (gr.: *keraxon*) – ser “um arauto ou proclamador público... anunciar publicamente, publicar... Mateus 10:27... Lucas 12:3; Atos 10:42... [Especialmente] Pregar a verdade religiosa, o evangelho com seus privilégios e obrigações... 1 Pedro 3:19... Atos 20:35; 28:31... 1 Coríntios 9:27... Colossenses 1:23... 2 Timóteo 4:2” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Ingês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, pp. 398–99).

oportuno, quer não” (4:2). Não cabe aqui um espírito de falta de sinceridade nem de irresponsabilidade por parte do evangelista.

A expressão “quer seja oportuno, quer não” é um termo da agricultura. As condições climáticas impõem limites ao tempo de plantar e colher. Paulo estava enfatizando que a pregação da Palavra não tem limites sazonais. Timóteo tinha de “instar” [“esteja preparado”<sup>5</sup>; NVI] a todo momento, sendo urgente e sério na proclamação da verdade.

O método da pregação da Palavra mostra a variedade de abordagens e as influências de longo alcance da mensagem de Deus.

“Corrige.”<sup>6</sup> A pregação deve corrigir alguns. Seus princípios são verdades comprovadas. É por meio dela que se corrige a conduta de uma pessoa (veja 1 Pedro 1:6, 7; Romanos 3:4).

“Repreende.”<sup>7</sup> Essa pregação deve advertir. “Corrigir” demonstra ou declara o rumo que se deve tomar, enquanto “repreender” implica castigo se necessário.

“Exorta.”<sup>8</sup> Essa pregação oferece argumentos para nos conduzir na direção certa. Esse belo e abrangente termo tem muitas aplicações possíveis que atendem a várias necessidades. Um ouvinte pode receber um apelo, outro pode precisar de ânimo e um outro, de ensino. O evangelho é capaz de suprir as necessidades de todos com seu amplo leque de exortações.

“Com toda a longanimidade.” A pregação deve estar imbuída de um espírito paciente em servir. Paulo disse para Timóteo corrigir, repreender e exortar “com toda a longanimidade”. Sendo assim, o pregador deve pregar com paciência e resignação.

“Doutrina.” A pregação esclarece e convence através da instrução. Isto inclui não somente a idéia

de que o pregador deve estar qualificado na arte de ensinar, mas também o fato de que ele precisa aderir à doutrina de Cristo ao mesmo tempo em que ensina!

*É aconselhável que todo evangelista examine-se periodicamente. Ele deve se certificar de que sua pregação inclui todas essas áreas e que ele está manifestando um espírito paciente!*

## O PROBLEMA IMPLÍCITO NA ORDEM

(vv. 3, 4)

Era imperativo que Timóteo pregasse a Palavra constantemente. Paulo previu que, a certa altura, as pessoas não iriam querer ouvir a verdade e os mestres seriam condescendentes com isso dizendo o que elas quisessem ouvir.

Uma análise da advertência de Paulo desvenda as seguintes características dessas almas rebeldes.

Elas se afastariam da verdade: “...não suportarão<sup>9</sup> a sã doutrina”. Aqui a sã doutrina é ensinada aos homens (como Paulo rogou no versículo 2), *mas estes não podem ou não aceitam suas medidas corretivas ou não suportam as tribulações que podem sobrevir aos que defendem a sã doutrina* (veja Mateus 13:21; 2 Timóteo 3:10–13).

Observemos o grau do desvio: “...cercar-se-ão<sup>10</sup> de mestres”. Ronald Ward observou o seguinte:

Eles “empilham para si”, um fato que sugere um apetite insaciável e uma preocupação com inovações. Nada os satisfaz e estão sempre propensos a escutar o “próximo a falar”. O pronome reflexivo “se” (= “para si mesmos”) denota o egoísmo total deles. Sabem o que querem e estão determinados a obter isso. Nem todos os mestres estão qualificados para eles. Devem ser homens “segundo as suas próprias cobiças”. Os mestres medem forças com a congregação.<sup>11</sup>

<sup>5</sup> Preparado (gr.: *epistethi*) – “estar de pronto... ser imediato, premente, determinado... estar à mão... 2 Timóteo 4:6” (Robinson, p. 310).

<sup>6</sup> Corrigir (gr.: *elegxon*) – “trazer à luz, expor, Tito 2:15... demonstrar, provar... culpar ou convencer alguém da culpa... corrigir... 2 Timóteo 4:2...” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Ingês do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”], 2ª ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, pp. 248–49).

<sup>7</sup> Repreender (gr.: *epitimeson*) – “reprovar, censurar, também falar seriamente, avisar com o fim de prevenir um ato... Mateus 12:16; 16:20; 20:31. Lucas 18:39... castigar” (Arndt e Gingrich, p. 303); “...sentenciar... recompensar... no sentido de pena merecida... acusar de erro, classificar, admoestar... censurar severamente... acusar alguém de um erro... admoestar ou acusar incisivamente... Mateus 16:22... Marcos 8:30” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 245).

<sup>8</sup> Exortar (gr.: *parakaleson*) – “chamar de lado... convidar... alguém... convocar... apelar para... urgir, exortar, animar... 2 Coríntios 5:20... 1 Timóteo 2:1... 2 Timóteo 4:2; Tito 1:9; Hebreus 10:25; 1 Pedro 5:12...” (Arndt e Gingrich, pp. 622–23).

<sup>9</sup> Suportar (gr.: *anechomai* ou *enecho*) – “agüentar, tolerar... as tribulações que suportais, 2 Tessalonicenses 1:4... quando somos perseguidos suportamos, 1 Coríntios 4:12... de boa mente, o tolerais, 2 Coríntios 11:4... suportar, no sentido de ouvir ou escutar de boa vontade... Hebreus 13:22... 2 Timóteo 4:3... aceitar uma queixa... Atos 18:14” (Arndt e Gingrich, p. 65).

<sup>10</sup> Cercar-se (gr.: *episoreuo*) – “amontoar, acumular em pilhas... escolher para si mesmos e ir atrás de um grande número de professores, 2 Timóteo 4:3” (Thayer, p. 244).

<sup>11</sup> Ronald A. Ward, *A Commentary on 1 and 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Waco, Tex.: Word Books, 1974, p. 207.

Essa situação é alarmante quando comparada às tendências presentes em muitas congregações hoje. Alguns ministros parecem estar brincando de “dança das cadeiras”<sup>12</sup> enquanto a irmandade resmunga. O mínimo descuido ao falar ou uma posição firme contra um pecado específico podem ser motivo para a congregação procurar um novo ministro. *Os membros que tomam essa atitude não constituem ministros — eles simplesmente os fazem sair! Nesse caso, o dinheiro (ou o corte de verba) — e não a doutrina — determinam o que se prega!*

O outro lado desse cenário é a tentação de o pregador desviar-se da mensagem do Mestre para comunicar idéias que satisfaçam “as almas doentes e egoístas” que o ouvem pregar. Esse acaba se tornando o seu plano de trabalho para garantir o emprego!

*Que cada membro e cada evangelista leve a sério a advertência de Paulo, para não se tornar uma vítima deste pecado de dupla face!*

Paulo falou dos membros que prefeririam ouvir uma mensagem “como que sentindo coceira nos ouvidos”<sup>13</sup>. O fundamento desse erro é o desejo de desenvolver impulsos humanísticos, interpretando a verdade “como me agrada”, e depois saindo em busca de mestres que a comuniquem conforme “seus ouvidos querem ouvi-la!” *Esse tipo de ensino não promove uma transformação de vida — mas sim e unicamente a autoglorificação.*

Esses desejos fazem com que almas egoístas “se recusem a dar ouvidos”<sup>14</sup> à verdade” (4:4). Depois de abandonar a verdade, essas almas tendem a “entregar-se”<sup>15</sup> a fábulas<sup>16</sup>. *Não há zona neutra aqui. Quando homens recorrem a fábulas, deixam a mensagem do Mestre.*

<sup>12</sup>Na conhecida brincadeira infantil “dança das cadeiras”, as crianças andam ao redor de uma fileira de cadeiras enquanto uma música é cantada ou tocada. Quando a música pára, todas as crianças tentam se sentar. Como há sempre um lugar a menos em cada rodada, alguém ficará em pé, tendo de sair do jogo. A expressão “brincar de dança das cadeiras” tem sido usada como uma metáfora para o ato de estar mudando sempre de lugar.

<sup>13</sup>Coceira (gr.: *knetho*) – A voz média aqui enfatiza o desejo. Estão aqueitando tudo com o objetivo de aliviar a coceira de *seus próprios ouvidos*. Trata-se de puro egoísmo! *Knetho* significa “arranhar, coçar, fazer cócegas... desejoso de ouvir algo agradável... 2 Timóteo 4:3” (Thayer, p. 351); “[figuradamente,] diz-se com respeito à curiosidade, que busca pequenas informações interessantes e apimentadas. Essa coceira é aliviada pelas mensagens dos novos mestres” (Arndt e Gingrich, p. 438).

<sup>14</sup>Recusar (gr.: *apostrefo*) – “tirar algo de alguém, Romanos 11:26... simplesmente, tirar a pessoa da sujeição a outrem, induzir à apostasia... Lucas 23:14... Tito 1:14; no sentido de desertar... 2 Timóteo 1:15” (Thayer, p. 68).

<sup>15</sup>Entregar-se (gr.: *esontai*) – a voz passiva indica que essas pessoas permitiram que isso lhes acontecesse por meio de uma fonte externa. Assim como ovelhas sem rumo, são chamadas mas se permitem seduzir por fábulas no lugar da mensagem do Mestre! *Ektrepo* significa: “virar ou torcer... deslocar... desconjuntar... desencaixar... 1 Timóteo 1:6... 2 Timóteo 4:4... desviar-se com o fim de seguir outro, 1 Timóteo 5:15” (Thayer, p. 200).

<sup>16</sup>Fábula (gr.: *muthos*) – uma “lenda... fábulas engenhosamente inventadas, 2 Pedro 1:16... Tito 1:14... fábulas profanas e de velhas caducas, 1 Timóteo 4:7” (Arndt e Gingrich, pp. 530–31); “...ficção... uma invenção, falsidade... 1 Timóteo 1:4; 4:7; 2 Timóteo 4:4; Tito 1:14” (Thayer, p. 419).

<sup>17</sup>Ser sóbrio (gr.: *nefe*) – Não há outra opção neste versículo. Cada estágio é *necessário* para o evangelista fiel. O termo *nefe* significa ser “sóbrio... ser clamoroso e seletivo no espírito; ser temperante, controlado, circunspeto: 1 Tessalonicenses 5:6, 8; 2 Timóteo 4:5; 1 Pedro 1:13; 5:8” (Thayer, p. 425); “...estar livre de toda paixão, precipitação, confusão... ser bem equilibrado, auto-controlado... exercitar o domínio próprio a bem das vossas orações, 1 Pedro 4:7” (Arndt e Gingrich, p. 540).

<sup>18</sup>Suportar (gr.: *kakopatheson*) – “sofrer infortúnio... agüentar as aflições pacientemente... 2 Timóteo 4:5” (Arndt e Gingrich, p. 398); “...sofrer (suportar) males (aflições, problemas); ser afligido: 2 Timóteo 2:9; Tiago 5:13; 2 Timóteo 2:3” (Thayer, p. 320).

<sup>19</sup>Evangelista (gr.: *euaggelistes*) – “...pregador do evangelho, Efésios 4:11... Atos 21:8... 2 Timóteo 4:5” (Arndt e Gingrich, p. 318).

## A PRESCRIÇÃO PARA CUMPRIR TOTALMENTE A ORDEM (v. 5)

Enquanto muitos ouvirão outros chamados, desenvolverão desejos errados e se desviarão da verdade, Paulo especificou o curso de ação que Timóteo deveria tomar. Novamente, Paulo carregou sua exortação com imperativos! Deu a Timóteo as seguintes instruções:

“Sê sóbrio.”<sup>17</sup> A tradução para o português não contém todas as idéias inerentes ao termo grego usado por Paulo (4:5). *Nefe* descreve aquele que é calmo e seletivo, cheio de domínio próprio e bem equilibrado. Que grupo de características desafiadoras numa só palavra! Não é de admirar que os tradutores tenham acrescentado “em todas as coisas”.

“Suporta”<sup>18</sup> as aflições.” O evangelista que espera que todos gostem dele e que tudo saia do seu jeito não só está sendo ingênuo, como também está ignorando a advertência de Paulo de que virão tempos de provação. A força de um evangelista espiritual deve capacitá-lo a sofrer, se preciso for.

“Faze o trabalho de um evangelista”<sup>19</sup>, ou seja, “o trabalho” (gr.: *poiesson*) que Paulo ordenou que Timóteo e todo evangelista “fizessem”. Esse termo refere-se especialmente à prática, ao desempenho e à atividade produtiva de um obreiro. O pregador deve ser eficiente, deve levar a cabo sua missão e deve perseguir um propósito (1 Timóteo 2:4; 4:16; 2 Timóteo 2:2; Tito 1:5). Ele deve ser dedicado, sério e manter um padrão ao executar os deveres de um evangelista.

Ronald Ward fez a seguinte observação sobre essa função designada por Deus:

O Senhor, tendo subido aos céus, deu à Sua igreja evangelistas e mestres. Eles são, num sentido estrito, os presentes de Cristo e não empregados contratados da igreja. O mestre ensina o ensino ou a doutrina de Cristo; o *evangelista* prega o evangelho, para que os homens o aceitem e creiam nele. Era isso o que Timóteo deveria fazer (cf. Efésios 4:11)... Pregar o evangelho é um *trabalho*. Isto deve conter os que cinicamente dizem que o ministro só “fala”. Assim como as obras de Jesus eram palavras em ação (tinham uma mensagem) e suas palavras tinham os efeitos das obras, as palavras do *evangelista* têm grande poder (cf. 1 Tessalonicenses 1:5) e muito realizam. Suas palavras são *trabalho*.

...em toda a sua preocupação em proteger o rebanho do veneno da heresia e das controvérsias que são o contrário da edificação; em toda a responsabilidade de ensinar e nomear outros homens para o trabalho de ensinar para que o depósito [a ele confiado] esteja bem guardado e a mensagem seja espalhada com maior abrangência; em tudo isto Timóteo não deveria se esquecer da necessidade de comunicar a Palavra aos que nunca a ouviram, para que estes também pudessem entrar no reino e usufruir da salvação que está em Cristo.<sup>20</sup>

“Cumpre<sup>21</sup> cabalmente o teu ministério.” O estudo ocasional, indiferente e negligente é inaceitável. Mas esse é um tipo de serviço que não pode ser “medido”; as pessoas nunca poderão provar se o evangelista está realizando ou cumprindo seu ministério!

### O MODELO ESTABELECIDO POR PAULO EM RELAÇÃO À ORDEM (vv. 6–8)

Se Paulo encarregou Timóteo de um dever seriíssimo, ele também havia dado uma demonstração gloriosa desse dever sendo cumprido em sua própria vida de dedicação à causa de Cristo. Timóteo poderia (e nós podemos) ficar impressionado com a competência de Paulo em dizer: “Tudo o que estou pedindo para você fazer como evangelista, eu fiz!” Paulo também poderia acrescentar: “A partir desse pano de fundo de experiência, aqui estão três verdades que eu sei com certeza”.

#### “Eu sei que vou morrer logo”

Paulo já estava “sendo oferecido por libação”<sup>22</sup> (4:6). Assim como Jesus, Paulo sofreu um grave

erro judicial e, conforme ele mesmo o descreveu, esse erro foi transformado num belo ato de amor pela causa de outro, um sacrifício de devoção (veja Romanos 14:7, 8; 2 Coríntios 5:14, 15).

Ninguém pode olhar para a morte com um semblante mais sereno do que o cristão. Um exemplo esplêndido disso é o resoluto apóstolo Paulo, que diante da morte iminente e estando num cárcere, disse: “O tempo da minha partida é chegado”.

O fato de Paulo escolher a palavra “partida” (gr.: *analysis*) é significativo (veja Filipenses 1:21–23). Barclay descreveu a visão de Paulo em relação à morte com base nesse vocábulo:

a) É a palavra para o ato de desatrelar um animal do varal do carro ou do arado. A morte para Paulo era um descanso da labuta. Ele ficaria feliz em tirar a carga. Como [Edmund] Spenser o disse, sossego após trabalho, um porto após uma tormenta, e morte após a vida, são coisas fascinantes. Depois de uma vida febril cheia de infortúnios, ele dormiria para sempre. b) É a palavra para o ato de desatar os laços ou as algemas. A morte para Paulo era uma libertação ou soltura. Ele deveria trocar as limitações de uma prisão romana pela gloriosa liberdade das cortes celestiais. c) É a palavra para o ato de desatar as amarras de uma tenda. Para Paulo era hora de levantar acampamento novamente. Muitas viagens fizera ele cruzando as estradas da Ásia Menor e da Europa. Agora, ele estava partindo para sua última e maior viagem; estava pegando a estrada que leva a Deus. d) É a palavra para o ato de desatar as amarrações do ancoradouro de um navio. Muitas vezes Paulo navegou pelo Mediterrâneo, e sentiu o navio deixando o porto rumo às águas profundas. Agora, ele está prestes a lançar-se para dentro da maior profundidade de todas, estava se preparando para cruzar as águas da morte a fim de chegar ao céu da eternidade.<sup>23</sup>

Com essa admirável aceitação e vitória sobre a morte, Paulo prosseguiu percorrendo acerca de seu segundo “eu sei”.

#### “Eu sei que meu ministério tem sido bem sucedido”

Paulo escreveu: “Combati o bom combate<sup>24</sup>, completei a carreira, guardei a fé” (4:7). Paulo havia “combatido o bom combate”, vivendo sob conflitos para defender a verdade (2 Coríntios 10:3–6; Efésios

<sup>20</sup> Ward, p. 209.

<sup>21</sup> Cumprir (gr.: *pleroforeson*) – “conduzir ou exibir completamente... cumprir o ministério em cada aspecto, 2 Timóteo 4:5... completamente convencido ou convicto” (Thayer, p. 517).

<sup>22</sup> Oferecer por libação (gr.: *spendomai*) – A voz passiva declara que Paulo não estava instigando tal ato. Era uma ação que lhe sobrevinha por agentes externos. *Speudo* significa “oferecer uma libação ou oferta de bebida... diz-se do apóstolo que está prestes a ser oferecido, para derramar seu sangue como sacrifício, 2 Timóteo 4:6; Filipenses 2:17” (Arndt e Gingrich, p. 769).

<sup>23</sup> Barclay, p. 240.

<sup>24</sup> Combate (gr.: *agon*) – uma “competição atlética... Hebreus 12:1... luta, peleja... diz-se do sofrimento pelo evangelho, Filipenses 1:30 e da luta a serviço dele... com grande esforço ou em face de grande oposição, 1 Tessalonicenses 2:2... 1 Timóteo 6:12; 2 Timóteo 4:7... cuidado, preocupação... Colossenses 2:1” (Arndt e Gingrich, p. 14).

6:10–18). Ele sabia que tinha “completado a carreira”, finalizando seu ministério apesar das tribulações (Colossenses 1:24–29). Ele havia “guardado a fé” com confiança e determinação (2 Timóteo 4:16–18).

Alguns estudiosos observaram que a linguagem de Paulo atinge um público amplo. “Combati o bom combate” apelaria para os romanos — como soldados; “completei a carreira” apelaria para os gregos — como corredores; “guardei a fé” apelaria para os judeus — como o povo de Deus.

Além disso, deve-se notar que em cada uma dessas afirmações na primeira pessoa (gr.: *egonismai, teteleka, tetereka*) o verbo está no tempo pretérito perfeito, que enfatiza ainda mais o fato de Paulo ter verdadeiramente terminado o combate e completado a carreira com fé! Assim como Jesus, o apóstolo podia gritar na hora da partida: “Está consumado” (compare João 19:30 e Atos 9:15, 16 com Atos 19:10; 20:26, 27; Colossenses 1:23; 2 Timóteo 4:17).

Façamos algumas observações sobre essas três afirmações tão significativas. Em primeiro lugar, Paulo havia entrado no “bom” combate. Não era apenas “um” combate, mas “o” combate, e esse combate era “bom” (veja Efésios 2:10; Gálatas 6:10; Mateus 5:16; Romanos 12:20, 21; 2 Coríntios 10:3–6). A vida cristã não é um jogo nem uma festa — é um *combate*.

Os fracos que entram nessa arena ficam fortes. Os dóceis e frágeis são convidados a entrar na briga, mas somente com a condição de que confiem no Senhor para dar-lhes força e prepará-los para combater no Seu exército, assumindo uma posição (veja Efésios 6:10–18; Filipenses 4:10–13). Negar a si mesmo e auto-disciplina são a ordem para todos os dias (Lucas 9:23; 1 Coríntios 15:58), onde medo e timidez são substituídos por poder, amor e disciplina (2 Timóteo 1:7). A marcha em favor do Mestre ocorre em nível internacional (Mateus 28:18–20), à medida que os amados vencem pelo amor (1 João 4:19–21; 2 Coríntios 5:13–15; Romanos 8:28; 35–39).

Em segundo lugar, Paulo havia completado a carreira. É fácil começar, mas é preciso ter um caráter semelhante ao de Cristo para desenvolver consistência e concluir. Analisemos com cuidado Mateus 13:18–23, onde três dentre quatro pessoas se perderam por deixarem de concluir ou *completar*.

Deixar de completar uma tarefa certamente tem afetado muitas almas em Cristo (veja Gálatas 1:6, 7; 5:7; 2 Pedro 2:21, 22; Apocalipse 3:1–3). Jesus quer que comecemos, mas Ele não Se agrada com

os que param ou desistem (Lucas 9:57–62). A corrida cristã não é curta, é uma maratona; as pegadas de Cristo levam a pureza e justiça — e sempre levam até o final da corrida (1 Pedro 2:21–24; 1 João 3:7, 10; 1 Pedro 1:13–16; Apocalipse 22:11).

Em terceiro lugar, Paulo havia guardado a fé e havia sido guardado pela fé (Hebreus 11:1–12:3; Romanos 5:1, 2). Ele demonstrou uma ousada confiança no momento em que escreveu 2 Timóteo (particularmente quando destacamos as palavras “algemas”, “perseguições”, “aflições”, “todos me abandonaram”, “oferecido por libação”, “partida”). Paulo estava prevendo a morte por causa das acusações injustas e sem fundamento lançadas contra ele. Sob tais circunstâncias, suas palavras ecoam o fato de que *aquele homem estava vivendo pela fé e não pelo que via!*

Tendo em mente a situação de Paulo encarcerado, analisemos suas palavras em 2 Coríntios 4:16–5:8:

Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas. Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor; visto que andamos por fé e não pelo que vemos. Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.

Isto culmina no terceiro “eu sei” de Paulo.

### “Eu sei que serei recompensado”

Quando estará disponível a recompensa do cristão? *Agora!* Disse Paulo: “Já agora a coroa da justiça *me* está guardada<sup>25</sup>” (4:8; grifo meu). Essa mensagem é transmitida por um apóstolo inspirado e de um Deus onisciente que sabia como Paulo, pela graça, estava determinado a servir até

<sup>25</sup> Guardado (gr.: *apokeitai*) – “reservar, armazenar... está reservado ou garantido para alguém, que está destinado” (Arndt e Gingrich, p. 92).

a morte (veja Gálatas 1:11, 12; Apocalipse 2:10).

Muitas crianças que aguardam um presente duvidam que seus pais já o tenham comprado. Paulo sabia que seu Pai celestial já tinha guardado a recompensa para ele.

Qual era a recompensa? O Senhor “dará”<sup>26</sup>. Embora Deus não deva a nenhum de nós uma coroa de justiça, por causa da Sua graça Ele a prometeu aos fiéis (Apocalipse 2:10). O Senhor cumpre as Suas promessas (2 Pedro 3:9; 1 Coríntios 15:58). Paulo sabia que se o Senhor “daria”, com certeza ele a receberia!

Quem fez a promessa? O “reto”<sup>27</sup> juiz” (4:8, 9). Quando todos os atributos da justiça são colocados ao lado de Cristo, descobre-se que Ele está totalmente qualificado! Não é de admirar que Paulo estivesse confiante de que o Senhor cumpriria o que prometeu!

Em resumo, Paulo garantiu essa recompensa “a

todos quantos amam” a manifestação do Senhor. Ver Cristo em qualquer ocasião ainda é ver o eterno (1 João 1:1–3). Nosso amor a Cristo deve ultrapassar o espectro das Suas “manifestações”, ou será um amor incompleto e não será aprovado. É preciso que se veja a Cristo como o eterno, aquele que é a imagem de Deus e sustenta agora todas as coisas, aquele que está agora acima de todo governo e autoridade, sendo o cabeça da igreja (Efésios 1:18–23; 1 Pedro 3:22; Mateus 28:18–20) e que voltará para julgar a todos (4:1).

A fé de Timóteo em Cristo fez com que Paulo lhe mostrasse mais um motivo para cumprir seu ministério: a confiança que Paulo tinha de ser recompensado. Essa mesma recompensa está disponível a todos que seguem a carreira da fé que Paulo seguiu! Fundamentados na confiança de Paulo, desenvolvamos a coragem necessária para continuar!

## Lição 11 4:9–22 Pessoas e Pedidos Pessoais

### ANSEIO POR UMA COMPANHIA (vv. 9–13)

Embora Paulo estivesse confiante mesmo em face da morte, isso não o desligava dos laços humanos que o cercavam. Que emoção seria para ele ver Timóteo mais uma vez antes de despedir-se deste mundo! Esse profundo anseio explodiu num apelo fervoroso.

O apelo de Paulo foi o seguinte: “Procura<sup>28</sup> vir ter comigo depressa”<sup>29</sup>. Muitas vezes Paulo havia pedido a seus colaboradores que fossem a um lugar ou ficassem num lugar em favor da obra do Senhor (4:12; veja 1 Timóteo 1:3; Tito 1:5), mas dessa vez Timóteo deveria fazer mais do que ir trabalhar pelo Senhor em Roma. “Vir ter comigo” expressa o que Paulo queria de Timóteo. A obra do Senhor poderia estar na mente de Paulo, mas ver Timóteo logo era um desejo intenso e alimentado (1:3, 4).

Havia alguns problemas pessoais (4:10)

envolvidos naquelas circunstâncias, que diziam respeito a três companheiros que abandonaram o apóstolo. Em primeiro lugar, o discípulo desertor, Demas, havia ido para Tessalônica porque “amava o presente século”. O termo traduzido por “amar” aqui vem de *agape* — geralmente considerado a forma mais elevada de amor. O único problema é que Demas estava expressando esse amor para com o “presente século” (veja 1 João 2:15–17). Esta é a prova de que o melhor amor pode ser direcionado para o lugar errado ou para a pessoa errada. Observemos Jeremias 18:15–17, onde Judá foi castigada porque oferecera a deuses estrangeiros tudo o que Jeová pedira que mostrassem a Ele.

Com que personagem da parábola do semeador Demas se identificaria (Mateus 13:18–23; Lucas 8:5–15)? Barclay fez uma resenha sobre o deslize do discipulado de Demas:

<sup>26</sup>Dar (gr.: *apodidomi*) – “dar... conceder... cumprir o dever para com alguém, 1 Coríntios 7:3... prestar, recompensar, recompor... Mateus 6:4, 6, 18... 2 Timóteo 4:14; Romanos 12:17... 1 Timóteo 5:4” (Arndt e Gingrich, p. 90); “...descontar, pagar uma dívida, o que é devido... retribuir, recompensar, num sentido bom ou mau... Romanos 2:6; 2 Timóteo 4:8, 14; Apocalipse 18:6; 22:12...” (Thayer, pp. 60–61).

<sup>27</sup>Reto (gr.: *dekaiois*) – a característica de “observar as leis divinas e humanas; aquele que é tal qual deveria ser... correto... virtuoso, que guarda os mandamentos de Deus... inocente, irrepreensível, sem culpa... Mateus 27:19, 24... João 1:14... 1 Pedro 3:18; 1 João 2:1... aprovado por Deus... por Cristo, 2 Timóteo 4:8... 2 Tessalonicenses 1:5” (Thayer, pp. 148–49).

<sup>28</sup>Procurar (gr.: *spoudason*) – “apressar-se, correr... Atos 20:16... sair o mais rápido possível... Atos 22:18...” (Arndt e Gingrich, p. 769). Os léxicos citam esta referência sob o verbete *spoudazo*, alistando também 2 Timóteo 4:9, 21; Tito 3:12; Gálatas 2:10; Efésios 4:3; 1 Tessalonicenses 2:17; 2 Timóteo 2:15; etc. (Arndt e Gingrich, p. 771). O imperativo aqui pode ser um pedido, mas a palavra carrega uma nuance de: “É preciso que você venha, Timóteo”.

<sup>29</sup>Depressa (gr.: *tacheos*) – “já, sem demora, logo, 2 Timóteo 4:9... 1 Timóteo 3:14; Hebreus 13:23... o mais urgente possível... Atos 17:15” (Arndt e Gingrich, p. 814). Acrescentando “depressa” a “procura”, Paulo estava dizendo basicamente: “Apressa-te!”

Há três menções de Demas nas cartas de Paulo; e é bem provável que as três referências carreguem em si a história de uma tragédia. I) Em Filemom 24, Demas é citado entre um grupo de homens a quem Paulo chama de *cooperadores*. II) Em Colossenses 4:14, Demas é mencionado sem qualquer comentário. III) Aqui [2 Timóteo 4:10] Demas é o Demas que abandonou Paulo por ter amado o presente século. Primeiro Demas é o Demas cooperador; depois ele é simplesmente Demas e por último é o desertor que amou o mundo. Está implícita aqui uma história de degeneração espiritual. Pouco a pouco, o cooperador tornou-se o desertor; o título de honra transformou-se num nome de vergonha.<sup>30</sup>

Em segundo lugar, o pouco conhecido discípulo, Crescente, fora mandado para a Galácia.

Em terceiro lugar, o dedicado discípulo, Tito, fora para a Dalmácia, após ter servido em Creta (Tito 1:5) e provavelmente Nicópolis, na Acaia (veja Tito 3:12). Seria natural prosseguir rumo ao norte por terra ou pelo mar Adriático até a Dalmácia, no Ilírico. Hendriksen observou sabiamente o seguinte a respeito de Tito:

Sempre que, separado de Paulo, ele ia para uma missão, não ia muito além da costa leste do mar Adriático ou de sua extensão ao sul, o mar Jônico. Sendo capacitado, corajoso e consagrado, Tito sabia como relacionar-se com os irascíveis coríntios, os mentirosos cretenses e os dálmatas, cuja reputação era de serem demasiadamente defensivos.<sup>31</sup>

A *equipe e os planos de trabalho de Paulo* incluíam mais três pessoas: Lucas, Marcos e Tíquico (4:11, 12). O discípulo remanescente era Lucas (4:11). William Hendriksen fez a seguinte exposição sobre o relacionamento entre Lucas e Paulo e as características comuns a ambos:

O autor do terceiro Evangelho foi uma pessoa notável. Ele foi “o médico amado” (Colossenses 4:14), sempre leal a Paulo, ao evangelho, ao Senhor. Foi, com frequência, companheiro de viagem de Paulo, conforme indicado pelos trechos em que aparece “nós” em Atos (16:10–17; 20:6–16; 21; 27; 28). Lucas esteve com Paulo na segunda viagem missionária, em Trôade e Filipos. Obviamente foi deixado neste último lugar (Atos 16:17–19). Próximo do final da terceira viagem, ele parece ter se juntado novamente a Paulo, em Filipos (Atos 20:6), e o acompanhou até Jerusalém. Por certo tempo não o vemos mais. Mas, de repente, ele reaparece, pois está na companhia de Paulo durante a longa e perigosa viagem marítima da Palestina a Roma (Atos 27). Ele está com o apóstolo durante a primeira e a segunda

<sup>30</sup> Barclay, p. 244.

<sup>31</sup> William Hendriksen, *A Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 320.

<sup>32</sup> Ibid.

prisões em Roma (Colossenses 4:14; Filemom 24; 2 Timóteo 4:11). Paulo precisava de um médico e amigo. Lucas foi as duas coisas...

Lucas e Paulo tinham muito em comum. Ambos eram homens escolarizados, homens de cultura. Ambos tinham um coração grande, eram muito espirituosos e solidários. Acima de tudo, ambos eram crentes e missionários.<sup>32</sup>

Outro discípulo tão esperado era Marcos. Paulo disse: “Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério” (4:11). Aqui está uma das histórias de “desenvolvimento pessoal” narradas no Novo Testamento. A história é contada em três episódios distintos:

Episódio 1: Vemos Marcos sendo fonte de uma discórdia, porque anteriormente “não os acompanhara no trabalho” (veja Atos 15:36–41). Nesta cena, Marcos foi a causa de uma exaltada controvérsia entre dois grandes obreiros, Paulo e Barnabé. Paulo era dinâmico ao trabalhar e atuar. Barnabé era o tipo de pessoa que andaria uma segunda milha com uma pessoa empenhada (veja Mateus 5:41; Atos 4:36, 37; 9:23–30). O fato de Marcos “não acompanhá-los no trabalho”,

### ***O Velho Soldado Revista Suas Tropas***

O pai espiritual de Timóteo está passando seus últimos dias ainda em serviço ativo. Ele deixou Tito em Creta para que este colocasse as coisas em ordem ali. Antes, deixara Timóteo em Éfeso, o centro de influência da Ásia, para que este fizesse calar os falsos ensinos e os falsos mestres dali. Agora, ele relata a Timóteo outros ajustes que fez para estabilizar a igreja, numa situação em que o apóstolo já não poderá estar novamente com eles. Ele enumera um grupo de obreiros, compila uma lista de necessidades e mistura os dois, confiando a lista a Timóteo.

Outros obreiros foram enviados a outros lugares para reforçar as defesas — Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia, Tíquico para Éfeso. Erasto está em Corinto, e Trófimo em Mileto, por causa de uma enfermidade. Como um zeloso general, Paulo está revistando suas forças e posicionando seus soldados no campo. A igreja precisa ser fortalecida. A igreja precisa continuar a crescer e amadurecer. A igreja pela qual Cristo deu a vida precisa vir em primeiro lugar.

Ed Sanders



quaisquer que fossem suas razões, não agradou o espírito dinâmico de Paulo.

Episódio 2: Marcos é visto como o irmão que causou uma afirmação entre parênteses de Paulo, na qual ele tentava eliminar quaisquer tensões emocionais devidas à formação de “panelinhas” por irmãos que quisessem afastar Marcos da comunhão (talvez por terem ouvido que Paulo não quis trabalhar com ele). Paulo expressou certa firmeza na sua breve ressalva: “(sobre quem recebestes instruções; se ele [Marcos] for ter convosco, *acolhei-o*)” (Colossenses 4:10; grifo meu). Não importa o que Paulo pensasse de Marcos no episódio 1, o episódio 2 deixa claro que Paulo não estava negando amizade a Marcos.

Lembre-se disso quando você ouvir boatos a respeito de algum irmão ou irmã, sem fatos comprovados. Alguns são *cortados* da irmandade ou do serviço por boatos sem fundamento e sentenciosos! Paulo foi enfático em seu comentário para certificar-se de que os irmãos não tratariam Marcos mal.

Episódio 3: vemos Paulo, mais velho, ansiando por trabalhar com Marcos, o próprio rapaz que, outrora, causou uma desavença entre o apóstolo e seu grande cooperador, Barnabé. As pessoas de fato mudam. Independentemente de quem, Paulo ou Marcos, tenha mudado nesse caso (talvez ambos), o importante é a tremenda lição que essa história nos dá. Às vezes é preciso fazer alguns ajustes e estender a outros a possibilidade para que eles, também, façam alguns ajustes. O fato relevante é que Paulo *quis* trabalhar com Marcos porque passou a vê-lo como alguém “útil”<sup>33</sup> (4:11). Como é grandioso irmãos que discordam serem capazes — com o tempo, a verdade e o crescimento — de desenvolver uma unidade desejável.

Outro discípulo prestativo e confiável era Tíquico, a quem Paulo mandou para Éfeso (4:12). É provável que Paulo tivesse mandado Tíquico assumir o lugar de Timóteo na região de Éfeso (veja 1 Timóteo 1:3), para que Timóteo pudesse ir depressa ter com Paulo. Os três serviram juntos no passado (veja Atos 20:1–6).

Tíquico seria um bom substituto, segundo todas as descrições bíblicas de sua pessoa. 1) Ele era confiável o bastante para transmitir mensagens no lugar de Paulo (Efésios 6:21, 22; Colossenses 4:7, 16). 2) Ele era um ministro amado e fiel. 3) Ele era confiável para transmitir um relatório, apto para “de tudo vos informar” (Efésios 6:21). 4) Ele era uma pessoa que podia “consolar”<sup>34</sup> corações (Efésios 6:22). *Reunindo todas essas informações, podemos imaginar quantas necessidades congregacionais puderam ser supridas por esse habilidoso irmão.* Se Tíquico acatasse o pedido de Paulo em 2 Timóteo, Timóteo não teria com que se preocupar em relação a suprir as necessidades dos irmãos de Éfeso. Tíquico era *confiável e prestativo para ir para o trabalho!* Afinal, ele já estivera em Éfeso antes (Efésios 6:21, 22).

O apelo de Paulo também incluía alguns de seus pertences (4:13). O anseio genuíno de Paulo se faz evidente pela palavra “traze”. Tratava-se de um pedido suplicante pela capa, os livros<sup>35</sup> e, especialmente, os pergaminhos<sup>36</sup>. Barclay sugeriu mais este ponto de vista sobre o que Paulo estava pedindo:

Ele queria os *livros*... e é bem provável que sejam os rolos contendo as composições mais recentes dos evangelhos. Ele queria os *pergaminhos*. Os pergaminhos poderiam se referir a uma das seguintes coisas: poderiam ser os documentos legais de Paulo, especialmente sua certidão de cidadania romana. O mais provável é que eram cópias das Escrituras Hebraicas, o Antigo Testamento, pois os hebreus escreviam os rolos de seus livros sagrados em pergaminhos feitos de peles de animais. Era a palavra de Jesus e a palavra de Deus o que Paulo mais queria, enquanto aguardava a morte na prisão.<sup>37</sup>

Embora esse fosse apenas um pedido de Paulo, alguém duvidaria que Timóteo, na hipótese de ter feito a viagem, não encontrou espaço para levar tudo o que Paulo pediu?

### PLENA CONFIANÇA EM MEIO ÀS CRISES DA VIDA (vv. 14–18)

Embora esta seção seja intensamente de caráter pessoal (“eu”, “me/a mim”, “meu/minha” e “nosso/nossa” são usados doze vezes nestes cinco

<sup>33</sup> Útil (gr.: *eucrestos*) – ser “fácil de ser utilizado, útil, proveitoso, 2 Timóteo 2:21; 4:11; Filemom 11” (Robinson, p. 309).

<sup>34</sup> Consolar (gr.: *paraklesis*) – ato de “suplicar, implorar, rogar, 2 Coríntios 8:4... exortação, admoestação, ânimo; Atos 15:31... 1 Coríntios 14:3; 2 Coríntios 8:17; Filipenses 2:1; 1 Timóteo 4:13; Hebreus 12:5... 13:22... consolação, conforto, consolo: 2 Coríntios 1:4–7... discurso persuasivo, elocução entusiasta... discurso exortativo poderoso: Romanos 12:8... Atos 18:15... um homem dotado no ensino, na admoestação, na consolação, Atos 4:36... 1 Tessalonicenses 2:3” (Thayer, p. 483).

<sup>35</sup> Livro (gr.: *biblion*) – um “livreto... Lucas 4:17, 20; João 20:30; Gálatas 3:10; 2 Timóteo 4:13... um documento escrito... Mateus 19:7... a lista dos que Deus indicou para a salvação eterna: Apocalipse 13:8... 17:8; 20:12; 21:27” (Thayer, pp. 101–2).

<sup>36</sup> Pergaminho (gr.: *membrana*) – uma “membrana, pele, pergaminho, 2 Timóteo 4:13” (Robinson, p. 450).

<sup>37</sup> Barclay, p. 252.

versículos), ela contém nuances de apelos para que houvesse persistência nas questões divinas, com base na experiência pessoal de Paulo em tempos de provação. É como se Paulo estivesse dizendo: “Timóteo, vou te contar como lidar com tribulações por causa da experiência que ganhei perante Deus e entre os homens durante as minhas tribulações”. Paulo forneceu a Timóteo três diretrizes inspiradas para tempos de provação!

1) “Quando homens lhe causarem males, entregue-os aos cuidados do Senhor” (veja 4:14, 15). Essa decisão se apoiava nas experiências com Alexandre, o latoeiro (artesão de metal)<sup>38</sup>. Esse indivíduo “causou<sup>39</sup> muitos males<sup>40</sup>” a Paulo. Alexandre usou de altercações (“resistiu fortemente à nossa palavra”) e ações (causou-me muitos males). Considerando que Paulo acrescentou a “males” a palavra “muitos”, podemos entender por que ele mencionou esse Alexandre em particular.

Não importa quão injusto tenha sido o tratamento dado a Paulo, ele demonstrou “sob fogo armado” como reagir a tal injustiça (veja Atos 23:1–5; 16:35–40).

Em vez de vingar-se de Alexandre, Paulo “deixa a questão da retribuição inteiramente para o Senhor (cf. Deuteronômio 32:35; cf. Romanos 12:17–19; 1 Pedro 2:23). Por essa razão, ele acrescentou imediatamente: *O Senhor dará a paga segundo as suas obras*. Essa não é uma rendição passiva deixando que o mal prevaleça. Trata-se de entregar o julgamento aos cuidados de um juiz mais confiável do que os juizes da terra! Quando Cristo voltar para julgar, Ele dará o que lhe for devido (o mesmo verbo aparece no versículo 8, onde é usado num sentido favorável). Observemos Salmos 62:12; Provérbios 24:12; Mateus 25:31–46; João 5:28s; Romanos 2:6; 2 Coríntios 11:15; Apocalipse 2:23; 20:13.<sup>41</sup>

2) “Quando todos o abandonarem, seja como Jesus” (veja 4:16; Lucas 23:34; Atos 7:59, 60). Paulo recordou uma defesa anterior, quando ninguém foi a seu favor (veja 2 Timóteo 1:15). Não é de admi-

rar que pessoas como Onesíforo (1:16) e Lucas (4:11) significassem tanto para o apóstolo. Paulo acreditava que Timóteo era esse tipo de amigo e cooperador, e ansiava por tê-lo ao seu lado, urgentemente.

Independentemente de Timóteo ter chegado a Roma em tempo, Paulo deve ter tido uma crescente paz de espírito. É maravilhoso contemplar a reação de seu espírito diante de tal tratamento (“Que isto não lhes seja posto em conta!”; 4:16)! Ele podia se posicionar contra certos homens porque a sua fé servia de base para o passado e para o futuro, dando-lhe segurança nas crises do presente. Não se engane com esta verdade. Quando você puder até perdoar os inimigos que lhe causaram mal, como Jesus e Estêvão fizeram, terá vencido o mais forte ataque do diabo com um espírito divino que garante vitória perante Deus e os homens (veja Marcos 15:39).

3) “Quando homens o abandonarem, descansa no Senhor, que ficará do seu lado, como ficou do meu” (veja 4:17, 18). Paulo queria que Timóteo, assim como ele fizera em momentos como aquele, observasse seu exemplo quanto à pregação:

“Pregue plenamente.” Disse Paulo: “Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças<sup>42</sup>” (4:17). Paulo reconhecia que sua força vinha da presença (Mateus 28:20) e do poder (Filipenses 4:13; Efésios 3:20, 21) do Senhor. Surgem resultados fascinantes quando os cristãos são fortalecidos pelo Senhor.

O versículo 17 continua: “...para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida...” Paulo estava afirmando que tinha feito exatamente o que pediu, alguns versículos atrás, para Timóteo fazer (4:5). *Ele havia cumprido seu ministério*. A mesma raiz grega de “cumprir” é usada nos versículos 5 (*pleroforeso*) e 17 (*pleroforethe*).

“Pregue de modo que *todos* ouçam — ou aqueles para os quais você foi enviado” (veja Atos 9:15, 16; 22:14, 15; 26:16–18, 22, 23; 19:10; Romanos

<sup>38</sup> A respeito de quem era esse Alexandre, William Hendriksen escreveu o seguinte: “O nome dele era tão comum naquela época quanto são hoje comuns os sobrenomes Silva, Oliveira ou Sousa (Marcos 15:21; Atos 4:6; 19:33, 34; 1 Timóteo 1:19, 20; 2 Timóteo 4:14, provavelmente cinco Alexandres diferentes). Com base no contexto, parece que *esse* Alexandre estava morando em Roma; pois seria especialmente em Roma que ele poderia resistir a Paulo, o qual também estava lá. Se essa conclusão estiver correta, ele não deve ser identificado como o Alexandre mencionado em 1 Timóteo 1:20, nem como o de Atos 19:33 e 34, pois estes Alexandres moravam na região de Éfeso” (Hendriksen, p. 324).

<sup>39</sup> Causar (gr.: *enedeixato*) – “mostrar, demonstrar, provar, quer por palavras quer por atos: ...Romanos 9:22... Efésios 2:7... Tito 2:10; 3:2; Hebreus 6:11... 1 Timóteo 1:16... manifestar, exhibir... 2 Timóteo 4:14; Gênesis 1:15, 17” (Thayer, p. 213).

<sup>40</sup> Mal (gr.: *kakos*) – “...mau... de natureza má... relativo ao modo de pensar, sentir, agir; essência, erro, perversidade... Mateus 21:41... Filipenses 3:2; Apocalipse 2:2... Colossenses 3:5... mal... o que é contrário à lei... Romanos 1:30; 1 Coríntios 10:6; 1 Timóteo 6:10... incômodo, ultrajante, pernicioso, destrutivo... Tito 1:12” (Thayer, p. 320).

<sup>41</sup> Hendriksen, p. 325.

<sup>42</sup> Revestir de forças (gr.: *endunamoo*) – “...tornar forte, dotar de força... Filipenses 4:13; 1 Timóteo 1:12; 2 Timóteo 4:17... passivamente, receber força... aumentar em força: Atos 9:22... 2 Timóteo 2:1... em união com o Senhor, Efésios 6:10” (Thayer, p. 214).

15:18–21; Colossenses 1:23; Marcos 16:15, 16). Ele disse: “...e todos os gentios a ouvirem”.

“Pregue de modo que seja libertado.” Paulo afirmou: “Fui libertado.”

Nossa Libertação

O Senhor nos Libertará

“da boca do leão”<sup>43</sup> (v. 17)  
“de toda obra maligna” (v. 18)  
“para o seu reino celestial” (v. 18)

E concluiu: “A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!”

Quando, em Judas 23, Judas nos estimula a arrebatarmos as pessoas do fogo, ele não estava pedindo nada mais do que o Senhor pediu ao apóstolo Paulo! O Senhor vela pelos que Lhe pertencem, e Paulo queria que nós soubéssemos disso com base no seu próprio momento de crise!

### COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS (vv. 19–22)

Chegamos agora àquela parte da carta que, por não conter exigências nem declarações doutrinárias como as estudadas anteriormente, parece não possuir nenhuma lição para ser aprendida. Deus certamente viu algum valor nessas palavras, ou o Espírito Santo não as teria incluído na nova aliança. Os comentários conclusivos dizem respeito a pessoas importantes e desejos pessoais do apóstolo.

Vejamos todas as pessoas que Paulo mencionou nos versículos 19 e 20:

Prisca e Áqüila eram queridos pelo apóstolo desde o tempo em que trabalharam juntos (Atos 18:2, 18, 26; Romanos 16:3; 1 Coríntios 16:19). Paulo morou com eles, trabalhou com eles e os amava. Afinal, eles arriscaram a vida por ele (Romanos 16:3, 4).

Onesíforo era outro amigo precioso para Paulo. Ele procurou por Paulo e lhe “deu ânimo” durante

sua prisão em Roma<sup>44</sup>, prestando valiosos serviços naquela cidade e em Éfeso.

Erasto viajara com Timóteo (Atos 19:22). Paulo sabia que Timóteo ia querer saber onde Erasto estaria trabalhando. Sabemos, através da afirmação de Paulo, que ele estava em Corinto (4:20). Esse pequeno gesto ilustra que podemos, através da comunicação, ajudar a edificar e animar uns aos outros.

Trófimo também viajara com Timóteo e Paulo (Atos 20:4, 5) e, involuntariamente, causou um problema a Paulo em Éfeso (Atos 21:29). Devido a uma enfermidade, teve de parar (de viajar com Paulo) em Mileto. Isso explica por que o próprio Trófimo não estava mandando, de Roma, suas saudações a Timóteo.

Os obreiros do Senhor podem deparar-se com uma enfermidade durante uma missão (veja 2 Reis 13:14; 20:1; Gálatas 4:13; Filipenses 2:25–27; 1 Timóteo 5:23), mas isso não deve fazê-los, por medo, desistir da missão ou comissão do Senhor. Ele estará conosco e pode nos libertar “de toda obra maligna” (4:18). Poucos anos atrás, uma jovem irmã da Universidade Cristã de Abilene quase morreu durante uma viagem missionária à Rússia. Ela foi suprida de medicamentos e tratamento suficientes para sua recuperação, e, no ano seguinte, voltou ao mesmo campo de trabalho para servir novamente ao Senhor. Porque Ele está sempre conosco (Mateus 28:20), podemos e devemos estar sempre prontos para ir em nome dEle!

Éubulo certamente era conhecido de Timóteo; para nós, porém, ele só aparece nesse versículo.

Prudente, segundo a tradição, era um senador romano convertido por Pedro<sup>45</sup>.

Lino, segundo uma tradição não inspirada, tornou-se mais tarde um dos bispos de Roma<sup>46</sup>, mas muitos duvidam que isto seja um fato real. Com certeza, não há prova de que ele tenha sido “Papa”, embora o mesmo nome apareça na lista de papas católicos.

Cláudia foi citada como a mãe de Lino<sup>47</sup>.

<sup>43</sup> William Barclay comparou Salmos 22 com os comentários de Paulo neste versículo: “Uma das curiosidades sobre essa passagem é o número de reminiscências de Salmos 22. ‘Por que me desamparaste?’ ‘Todos me abandonaram.’ ‘Não há quem me acuda.’ ‘Ninguém foi a meu favor.’ ‘Salva-me das fauces do leão.’ ‘Eu fui libertado da boca do leão.’ ‘A ele se converterão os confins da terra.’ ‘E todos os gentios a ouvirem.’ ‘Pois do Senhor é o reino.’ ‘O Senhor... me levará salvo para o seu reino celestial.’ Parece claro que as palavras desse salmo estavam passando pela mente de Paulo. E o fascinante é que esse salmo estava na mente de Jesus quando Ele foi pendurado na cruz, pois é este salmo que começa dizendo: ‘Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?’ e termina triunfante (Salmos 22:1; Mateus 27:46). Ao deparar-se com a morte, Paulo consolou e animou o coração com o mesmo Salmo que Seu Senhor” (Barclay, pp. 253–54).

<sup>44</sup> Releia os comentários sobre 2 Timóteo 1:16–18 a respeito de Onesíforo, na edição anterior desta série.

<sup>45</sup> Hendriksen, p. 333.

<sup>46</sup> Irineu, *Contra Heresias* 3.3.3; Eusébio, *História Eclesiástica* 3.4.

<sup>47</sup> Hendriksen, p. 333.

O pedido pessoal de Paulo desta vez era tríplice:

1. “Apressa-te a vir antes do inverno” (4:21). Paulo sabia, por experiência (veja Atos 27), que navegar pelo Mediterrâneo entre outubro e abril poderia ser extremamente perigoso. Muitos nem tentavam fazê-lo. As navegações cessavam nesse período. Paulo sabia que a demora provavelmente significaria que ele jamais veria novamente o rosto de Timóteo nesta terra (veja 1:3, 4). Além disso, como o inverno se aproximava, Paulo sabia que a capa seria de grande proveito na prisão (4:13).

Muitos sermões têm sido pregados com o título “Venha antes do inverno”, exortando-nos a não esperar demais para ver alguém que amamos, corrigir um erro, mandar um presente, ajudar numa necessidade, retribuir um favor, perdoar alguém, ir em busca de uma alma perdida, declarar nosso amor por alguém, ou praticar algum outro feito necessário! Amanhã pode ser tarde demais!

*Não desejamos ternamente que Timóteo tenha ido depressa? É confortável pensar que ele chegou até Paulo e atendeu os pedidos do apóstolo — antes do inverno!*

2. “O Senhor seja com o teu espírito...” (4:22; veja 1:7). Paulo estava dizendo a Timóteo: “Se você já se obrigou a pensar como o Senhor, faça-o levando em consideração os pedidos e propósitos inclusos nestas ‘palavras de despedida!’”

3. “A graça seja convosco.” Ele sabia que a *graça* seria a suficiência dele e de Timóteo, de modo que, mesmo estando fracos, seriam fortes (Efésios 6:10–13).

## RESUMINDO

Assim termina esta importante epístola, repleta de sentimentalismo, de apelos pessoais e permeada de imperativos que estimulam a fé e a fidelidade. Albert Barnes afirmou:

Ela [a carta] pode ser considerada como os derradeiros conselhos do mais eminente dos apóstolos àquele que acabara de ingressar na vida ministerial. Devemos ler essa carta com o mesmo interesse com que lemos as últimas palavras de um homem grandioso e bom... Sentimos que, tendo pouco tempo para expressar seus anseios, ele escolheria tópicos que estivessem atrelados ao seu coração, e que julgasse de maior importância. Não existe posição mais interessante para sermos colocados, do que quando nos sentamos aos pés

<sup>48</sup> Albert Barnes, *Notes on the Epistles of Paul to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon* (“Observações sobre as Epístolas aos Tessalonicenses, a Timóteo, a Tito e a Filemom”). Nova York: Harper and Brothers, 1845, p. 237.

<sup>49</sup> Barclay, pp. 219–20.

de um homem, e escutamos seus conselhos de despedida. Portanto, para um jovem ministro do evangelho, essa epístola é inestimável; para todo e qualquer cristão, é sem dúvida interessante escutar as últimas palavras do grande apóstolo dos gentios e ponderar seu último testemunho escrito em favor da religião, a cuja proclamação ele dedicou seus talentos e sua vida.<sup>48</sup>

Por essa razão, a importância aqui não está só no que foi escrito, mas também em quem o escreveu. Não nos surpreende Paulo dizer para imitarmos a ele assim como ele imitava a Cristo (1 Coríntios 11:1). Assim como Jesus fez o estéril Gólgota resplandecer de glória, *Paulo transformou um tenebroso cárcere de Roma numa cela de celebração à confiança, coragem e vitória!*

Com um coração santo e uma inspirada mensagem para os cristãos, Paulo escreveu essas palavras de encerramento para Timóteo, rogando que ele tivesse uma destemida firmeza em meio às tribulações e provações de uma vida piedosa. A grandiosa vida que Paulo viveu serviu de sombra para a sua pena, sublinhando cada linha com um exemplo ressonante! ❖

---

## O Poder Transformador de Cristo

Paulo disse a Timóteo que, nos últimos dias, as pessoas se apegariam a uma aparência de piedade, mas negariam o seu poder. William Barclay escreveu:

A condenação final dessas pessoas é que elas mantêm a aparência externa da religião, mas negam o seu poder. Ou seja, elas recitam os credos ortodoxos, participam dos movimentos de uma adoração... correta; mantêm todas as aparências externas de religião; mas nada sabem sobre religião como um poder dinâmico que modifica vidas humanas... É bem possível que o maior obstáculo à religião não seja o avermelhado pecado, mas, sim, o aveludado devoto de uma ortodoxia inatacável e uma convenção engrandecida, que fica horrorizada quando lhe sugerem que a verdadeira religião é um poder dinâmico que modifica a vida pessoal do homem. Não se chega nem perto do cristianismo, sem se estar preparado para passar por uma revolução pessoal através do poder transformador de Jesus Cristo.<sup>49</sup>

Será que ostentamos uma forma de piedade, mas negamos o poder dessa piedade? Estamos deixando que Cristo nos modifique?